

J B
5/11/95 17

Chapécó, SC — Augusto Cruz



Glória Cornélio é professora em uma reserva e diz que os jovens “se envergonham de ler o caingangue”

Caingangue quer mudar ortografia de sua língua

CRISTINA BRAGA

CHAPECÓ, SC — Depois de usarem por 20 anos, a ortografia elaborada por uma lingüista alemã, os índios caingangues que vivem na região Oeste de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná constataram que, da forma como foi grafada, sua língua é muito complicada e as crianças não ficam estimuladas a aprendê-la.

Glória Cornélio, uma das professoras índias que atuam na reserva Toldo Chimbangue, onde vivem 150 crianças com idades entre zero e 14 anos, conta que a língua materna é pouco falada entre os mais jovens. “Eles têm vergonha de ler o caingangue”, confessa.

No 1º Encontro de Ortografia da Língua Caingangue, realizado nos dias 17, 18 e 19 de outubro, em

Chapécó (SC), 40 professores discutiram mudanças na ortografia da língua caingangue. O encontro terá mais duas etapas, em datas ainda não definidas, para a redação de um documento a ser encaminhado ao Ministério da Educação.

Segundo o professor Mário Pafejm, 41 anos, da reserva Toldo Pinhal, que integrou o grupo de índios bilíngues preparados em 1970 pela linguista alemã úrsula Wiesemann, o uso excessivo de acentos e a diferença entre o som e as letras correspondentes “estimulam as crianças da reserva a se alfabetizarem, mais facilmente em português, língua estrangeira”.

Úrsula Wiesemann estabeleceu contato com as reservas caingangues em 1970 através do intercâmbio cultural entre o Instituto Sem-

mer, da Alemanha, e a Fundação Nacional do Índio (Funai). Para a formação do alfabeto, ela utilizou, basicamente, informações obtidas com os índios. “Ela interpretou e grafou o som sem considerar o fonema. Isso faz com que nossa escrita fique mais próxima do alemão, nacionalidade dela, do que do português — comunidade da qual estamos mais próximos e recebemos influências”, diz Azelena Krig Inácio, a única índia caingangue formada em sociologia.

A proposta dos professores caingangues é para que haja substituição das letras S e X nas palavras. O S tem o som de X e vice-versa. Por exemplo: a palavra *sinvi* (bonito) é pronunciada *xinvi*; e *jesi* (passaro) lê-se *jexi*.